

Formação de Profissionais de Saúde com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) em diferentes países: semelhanças e diferenças

Training of Health Professionals with an emphasis on Primary Health Care (PHC) in different countries: similarities and differences

Capacitación de profesionales de la salud con énfasis en atención primaria de salud (APS) en diferentes países: similitudes y diferencias

José da Paz Oliveira Alvarenga¹

Pedro Vinicius Falcão Paiva dos Santos²

Daniela Mendes dos Santos Magalhães³

Elizabeth Alves de Jesus⁴

Rogério Fagundes Marzola⁵

Cláudio Fortes Garcia Lorenzo⁶

Ana Valéria Machado Mendonça⁷

Maria Fátima de Sousa⁸

RESUMO: Objetivo: Analisar modelos de formação de profissionais de saúde em diferentes países, com ênfase na Atenção Primária à Saúde, observando possíveis semelhanças e diferenças existentes; a partir de evidências científicas no período de 2009 a 2019. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica (*Scoping Review*). Estudos identificados nas bases de dados PubMed; BVS;

1 Doutorando do Programa de Pós-Grad. em Ciências da Saúde – PPGCS. Membro do Equipe de Pesquisadores do Lab. ECOS/DSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família. Núcleo de Estudos em Saúde Pública - NESP. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília. Professor da Universidade Federal da Paraíba.

2 Pesquisador de Iniciação Científica. Graduando em Saúde Coletiva. Membro do Equipe de Pesquisadores do Lab. ECOS/DSC. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

3 Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Grad. em Saúde Coletiva - PPGSC. Membro da Equipe de Pesquisadores do Lab. ECOS/DSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família. Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

4 Doutoranda do Programa de Pós-Grad. em Saúde Coletiva - PPGSC. Membro do Equipe de Pesquisadores do Lab. ECOS/DSC. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família. Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

5 Doutorando do Programa de Pós-Grad. em Ciências da Saúde – PPGCS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família. Núcleo de Estudos em Saúde Pública – NESP. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

6 Prof. Dr. do Departamento de Saúde Coletiva – Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

7 Profa. Dra. do Departamento de Saúde Coletiva. Coord. do Curso Graduação em Saúde Coletiva e do Lab. ECOS/DSC. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

8 Profa. Dra. do Departamento de Saúde Coletiva. Coord. do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Família. Núcleo de Estudos em Saúde Pública - NESP. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

ProQuest e EMBASE. Como estratégia de busca adotou-se os descritores e suas combinações: Health Workforce, Aptitude, Professional Competence, Models Educational, Health Human Resource Training. Foram incluídos artigos publicados entre 2009 a 2019, sobre a formação em saúde, idiomas português, inglês, francês e espanhol; identificando-se 2.616 artigos. Excluindo artigos duplicados obteve-se 2.042. Mediante os demais critérios de exclusão: ausência de resumos, artigos não relacionados à formação no contexto da APS; teve-se o registro de 369 artigos. Após leitura dos títulos e resumos obteve-se 51 artigos. Através da leitura na íntegra, resultaram 28 artigos. Este estudo representa um recorte da revisão da literatura, onde selecionamos 10 artigos presentes no PubMed e BVS. Mediante análise de conteúdo na modalidade temática foram construídas categorias de análises discutidas neste estudo. **Resultados:** Identificou-se como tema “*Formação de Profissionais para a Atenção Primária à Saúde e Saúde Comunitária*”, classificando-se, dois núcleos de sentidos: “*Competências, atitudes, habilidades e conhecimentos na formação dos profissionais de saúde;*” e “*Educação e Aprendizagem Interprofissional em Saúde.*” **Conclusão:** Ênfase no desenvolvimento de competências e evidências da Educação Interprofissional na formação para atenção primária e saúde comunitária; valorizando as competências específicas; comuns e colaborativas, para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Saúde; Formação; Atenção Primária.

ABSTRACT: Objective: To analyze training models for health professionals in different countries, with an emphasis on Primary Health Care, observing possible similarities and differences; from scientific evidence from 2009 to 2019. **Material and methods:** Bibliographic review (Scoping Review). Studies identified in the PubMed databases; VHL; ProQuest and EMBASE. As search strategy, the descriptors and their combinations were adopted: Health Workforce, Aptitude, Professional Competence, Models Educational, Health Human Resource Training. Articles published between 2009 and 2019, on health education, Portuguese, English, French and Spanish were included; 2,616 articles were identified. Excluding duplicate articles, 2,042 were obtained. Through the other exclusion criteria: absence of abstracts, articles not related to training in the context of PHC; 369 articles were registered. After reading the titles and abstracts, 51 articles were obtained. Through full reading, 28 articles resulted. This study represents a section of the literature review, where we selected 10 articles present in PubMed and VHL. Through content analysis in the thematic modality, categories of analysis discussed in this study were constructed. **Results:** The theme “Training Professionals for Primary Health Care and Community Health” was identified, classifying two core meanings: “Skills, attitudes, skills and knowledge in the training of health professionals;” and “Interprofessional Health Education and Learning.” **Conclusion:** Emphasis on the development of skills and evidence of Interprofessional Education in training for primary care and community health; valuing specific skills; common and collaborative, for teamwork.

Keywords: Health; Formation; Primary Attention.

RESUMEN: Objetivo: analizar modelos de capacitación para profesionales de la salud en diferentes países, con énfasis en Atención Primaria de Salud, observando posibles similitudes y diferencias;

de evidencia científica de 2009 a 2019. **Material y métodos:** revisión bibliográfica (revisión de alcance). Estudios identificados en las bases de datos PubMed; BVS; ProQuest y EMBASE. Como estrategia de búsqueda, se adoptaron los descriptores y sus combinaciones: Health Workforce, Aptitude, Professional Competence, Models Educational, Health Human Resource Training. Se incluyeron artículos publicados entre 2009 y 2019 sobre educación para la salud, portugués, inglés, francés y español; Se identificaron 2.616 artículos. Excluyendo artículos duplicados, se obtuvieron 2,042. A través de los otros criterios de exclusión: ausencia de resúmenes, artículos no relacionados con la capacitación en el contexto de la APS; Se registraron 369 artículos. Después de leer los títulos y resúmenes, se obtuvieron 51 artículos. A través de la lectura completa, resultaron 28 artículos. Este estudio representa una sección de la revisión de la literatura, donde seleccionamos 10 artículos presentes en PubMed y VHL. A través del análisis de contenido en la modalidad temática, se construyeron las categorías de análisis discutidas en este estudio. **Resultados:** Se identificó el tema “Capacitación de profesionales para atención primaria de salud y salud comunitaria”, clasificando dos significados centrales: “Habilidades, actitudes, habilidades y conocimientos en la capacitación de profesionales de la salud” y “Educación y aprendizaje sanitario interprofesional”. **Conclusión:** Énfasis en el desarrollo de habilidades y evidencia de la Educación Interprofesional en capacitación para atención primaria y salud comunitaria; valorando habilidades específicas; común y colaborativo, para trabajo en equipo.

Palabras clave: Salud; Formación; Atención Primaria.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia de organização e reorganização dos sistemas de saúde; e representa o primeiro nível de atenção; é também um modelo de mudança da prática clínico-assistencial dos profissionais de saúde; orientando-se por meio de seus atributos essenciais: atenção ao primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação, e derivados: orientação familiar e comunitária e competência cultural¹.

A Conferência de Alma Ata (OMS, 1978), estabelece que a Atenção Primária à Saúde, “*é o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde*”¹.

O conceito e princípios da Atenção Primária à Saúde foram consolidados no século XX, marcado por diversas experiências de modelos assistenciais em saúde em todo o mundo que fundamentaram a Declaração de Alma Ata, em 1978; e desde então, o fortalecimento da APS foi estabelecido como a principal estratégia para a organização dos serviços públicos de saúde².

Nas proposições de Alma-Ata, a APS é entendida como função central do sistema nacional de saúde, integrando um processo permanente de assistência sanitária – que inclui prevenção, promoção, cura, reabilitação e, como parte do processo mais geral de desenvolvimento social e

econômico, envolvendo a cooperação com outros setores para promover o desenvolvimento social e enfrentar os determinantes de saúde. Esta é a concepção abrangente ou ampliada e corresponde à concepção de um modelo assistencial e de reorientação e organização de um sistema de saúde integrado centrado na APS com garantia de atenção integral³.

A APS surgiu como estratégia para o alcance dos princípios do sistema de saúde da integralidade, equidade e universalidade, imprescindíveis aos sistemas de proteção social. Pode ser definida como um conjunto de ações individuais ou coletivas, que estão situadas no primeiro nível de atenção, no intuito de promover e proteger a saúde, prevenir doenças e agravos, realizando o tratamento com base nas necessidades do indivíduo, da família e da comunidade⁴.

Em sua essência, a APS volta-se ao cuidado em saúde considerando o âmbito individual, familiar e da comunidade e, em seus contextos socioeconômicos e culturais, com o propósito de promover a saúde, prevenir doenças, controlar agravos, e ofertar serviços de diagnóstico e recuperação da saúde dos indivíduos⁴.

Evidências científicas demonstram que a organização dos serviços de saúde que possuem a APS como coordenadora do cuidado em saúde apresentam melhores resultados, com aumento da efetividade das ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde¹.

Diversos autores apontam o alto poder da APS na atenuação das desigualdades em saúde; na maior eficiência do cuidado e da utilização de práticas preventivas; na coordenação do fluxo dos usuários no sistema, bem como na satisfação deles quanto aos serviços e atendimentos^{5,6,7}.

Experiências internacionais, afirmam que uma abordagem integrada da Atenção Primária à Saúde, pode melhorar a saúde, produzindo resultados positivos na atenção às necessidades das pessoas, impactando também nos processos de qualificação profissional⁸.

Considerando o exposto, nesse artigo objetiva-se analisar modelos de formação de profissionais de saúde em diferentes países, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), observando possíveis semelhanças e diferenças existentes; a partir de evidências científicas do período compreendido entre 2009 a 2019.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica do tipo Scoping Review. Constitui-se em um recorte de um estudo mais amplo que teve a seguinte questão norteadora: *Com base nas produções científicas o que tem sido estudado sobre os modelos de formação dos profissionais de saúde com ênfase à Atenção Primária de Saúde, nos diferentes países, no período compreendido entre 2009 a 2019?*

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed; BVS; ProQuest; EMBASE e

Scielo. Como estratégia de busca adotou-se os seguintes descritores e suas combinações: (“*Health Workforce*” OR “*Aptitude*” OR “*Professional Competence*”) AND (Models, Educational OR “*Health Human Resource Training*”).

A organização das evidências e leitura de título e resumo foram realizadas através do *Rayyan QCRI - Qatar Computing Research Institute* (Instituto de Pesquisa em Computação do Catar). Instituto de pesquisa multidisciplinar, criado em 2010 pela Fundação Catar para Educação, Ciência e Desenvolvimento Comunitário. Caracteriza-se como um aplicativo website que auxilia pesquisadores na metodologia de revisões sistemáticas e/ou meta-análises e tem vantagens, desenvolver processos mais rápidos e acurados, rigor e transparências; dentre outros⁹.

Como critérios de inclusão considerou-se artigos publicados entre 2009 a 2019, no tema da formação em saúde, idiomas português, inglês, francês e espanhol; tendo sido inicialmente identificados um total de 2.616 artigos e considerando os artigos duplicados (574) como um dos critérios de exclusão obteve-se 2.042. Mediante os demais critérios de exclusão adotados, tais como; ausência de resumos e artigos não relacionados à formação no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS); teve-se o registro de 369 artigos para leitura dos títulos e resumos; e após esta etapa, obteve-se 51 artigos. Com a leitura na íntegra, ao final foram selecionados 28 artigos. Entretanto, para a análise e discussão neste estudo, foi selecionado um quantitativo de 10 artigos identificados em duas bases de dados (PubMed e BVS).

Os resultados, foram analisados através da Análise de Conteúdo^{10, 11} na modalidade de análise temática; sendo esta, uma modalidade apropriada para as investigações qualitativas em saúde; e que “*consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado*”.

Neste sentido, foram seguidas as três etapas operacionais da análise temática: a *pré-análise* (determinação da unidade de registro, de contexto, os recortes, forma de categorização, modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais para a orientação da análise); a *exploração do material* (operação classificatória visando o alcance do núcleo de compreensão do texto); e *tratamento dos resultados e interpretação*.

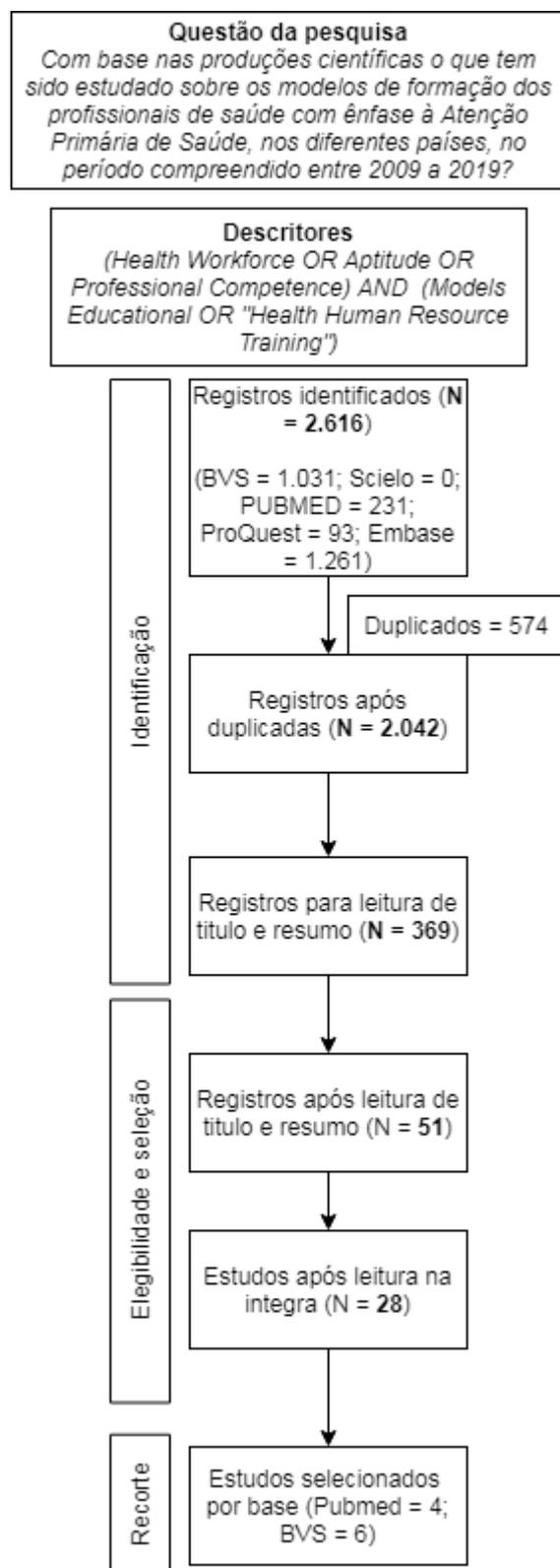
Os resultados evidenciados nos diversos estudos encontrados nesta pesquisa de revisão, corroboraram para a elaboração das categorias temáticas. E observando-se as semelhanças, os elementos e ideias, foi possível a identificação do tema e dos núcleos de sentidos, considerando a nossa percepção sobre os estudos analisados, frente à questão norteadora desta pesquisa.

Ressalte-se que este estudo por não representar uma pesquisa envolvendo seres humanos, não se fez necessário, submissão do projeto e protocolo de pesquisa para avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Está apresentada a seguir uma representação esquemática das diferentes etapas da busca

bibliográfica para o Scoping Review.

Figura 1. Fluxograma das etapas da busca bibliográfica para o Scoping Review



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estão apresentados a seguir, os estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à Atenção Primária à Saúde; os quais estão distribuídos no quadro 1, correspondendo às bases de dados (PubMed e BVS) onde os mesmos foram identificados. Pelo que se pode observar, dentre os 10 estudos selecionados 04 deles foram identificados na base de dados PubMed; enquanto os demais (06) encontram-se na BVS.

Observando as distintas características apresentadas para cada estudo, constata-se que as populações estudadas envolvem sujeitos de diferentes áreas da formação em saúde; e as abordagens metodológicas adotadas, compreendem métodos qualitativo e quantitativo; métodos mistos da pesquisa em saúde; bem como, artigos de opinião.

-Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Continua*)

Base de dados	Autor (Ano) e "título"	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese Conclusivas)
Pubmed	American Journal of Kairuz T, Nobre C, Shaw J. (2010). Percepção de preceptores, estagiários e farmacêuticos recém-registrados sobre a prática de farmácia da Nova Zelândia.	Nova Zelândia	Determinar as percepções de estagiários de farmácia e farmacêuticos preceptores recém-registrados sobre a preparação dos graduados para ingressar na prática profissional.	Preceptores, estagiários e farmacêuticos recém-registrados	Qualitativo e Quantitativo.	<ul style="list-style-type: none"> 195 instrumentos foram avaliados; Maioria dos entrevistados eram preceptores; 87,6% das respostas, em geral, concordou que o diploma preparou os estudantes para a prática; Mas os entrevistadores preceptores apontaram percepções menos favoráveis na preparação dos graduandos 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de melhorar as habilidades; Mais atitudes profissionais; Melhor comunicação em inglês; Treinamento adicional em comunicação extemporânea.
Pubmed	Canadian Family Physician • Le Médecin de famille canadien Thomas-Maclean R, Hamoline R, Quinlan E, Ramsden VR, Kuzmiz J. (2010). <i>Discutindo a orientação: um estudo em andamento para o desenvolvimento de um programa de orientação para médicos de atenção primária. Saskatchewan.</i>	Saskatchewan	Identificar os componentes essenciais de um programa de orientação como o primeiro passo no desenvolvimento contínuo de um programa de orientação para médicos de atenção primária.	Médicos (Médicos Junior e Médicos Senhores)	Método Misto	<ul style="list-style-type: none"> Estudos em andamento; Descreveram aspectos positivos e negativos da orientação; 	<ul style="list-style-type: none"> Combinação de mentores com preceptores; Integrar na orientação, aspectos formais e informais; Processo de avaliação dos mentores e dos estudantes;

—Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Continuação*)

Base de dados	Periódicos	Autor (Ano) e “título”	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese)
Pubmed	Journal of Dental Education	Nayar P, McFarland K, Brian L, Ojha D, Chandak A. (2014) <i>Supervisionando as perspectivas dos dentistas sobre a eficácia da educação odontológica comunitária.</i>	Estados Unidos	O objetivo deste estudo foi examinar as perspectivas da supervisão de dentistas (também conhecidos como preceptores dentários) em locais rurais do CBDE em relação à eficácia do programa da Universidade de Nebraska Medical Center em melhorar as competências dos estudantes de odontologia.	Dentistas (preceptores dentários)	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> 35 Participantes; Os preceptores classificaram o programa eficaz na melhoria de competência dos alunos diferentes domínios, dentre eles: Pensamento Crítico, Profissionalismo, Comunicação e Habilidades Interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorização do programa de educação dental e seus serviços comunitários e; Aplicação de uma estruturada baseada em competências.
Pubmed	Journal of Dental Education	Blue CM. (2013) <i>Cultivando a responsabilidade profissional em um currículo de higiene dental.</i>	Estados Unidos	O objetivo deste estudo foi determinar a eficácia das alterações curriculares destinadas a desenvolver a identidade e a responsabilidade profissional em todo o período do currículo de higiene dental.	Estudantes de Odontologia	Qualitativo	<ul style="list-style-type: none"> 24 estudantes no início da pesquisa; Os alunos deram alta pontuação para “Atitudes” no período no sexto semestre; Os alunos, no último semestre, apontaram que o atendimento odontológico é um direito e uma obrigação da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> O senso de obrigação dos estudantes de cuidar dos necessitados tornou-se mais forte e também aumentaram suas percepções de sua própria capacidade de impactar a comunidade e agir como um agente de mudança.

—Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Continuação*)

Base de dados	Autor (Ano) e "título"	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese)
BVS	Currents in Pharmacy Teaching and Learning (Elsevier)		Descrever um programa de educação interprofissional entre estudantes de farmácia, médico e enfermeiro durante uma eletiva de rotação clínica de cuidados primários.	Estudantes de farmácia, médico e enfermeiro		56 formulários de Escala de Percepção da Educação Interprofissional; Diferença significativa encontrada nos subgrupos: competência e autonomia profissional; e necessidade percebida de competência profissional. Tendência de comunicação respeitosa entre os alunos; ambiente colaborativo, oportunidade de aprender sobre as profissões uns dos outros.	Os autores apontam que programas que influenciam a interação dos alunos podem ser benéficos e levar a melhor colaboração; e apontaram que vão continuar o programa como base para outras atividades.
BVS	Currents in Pharmacy Teaching and Learning (Elsevier)	Japão	Avaliar a satisfação dos estudantes de farmácia com programas de treinamento prático de longo prazo em farmácias hospitalares e comunitárias e como esses programas beneficiaram as habilidades de comunicação.	Estudantes de farmácia do quinto ano		83 estudantes de Farmácia do quinto ano; Mais de 90% ficaram satisfeitos com as experiências; O treinamento prático melhorou suas habilidades de comunicação; e o programa de treinamento feito em hospitais e farmácias não influenciou as habilidades de comunicação entre os alunos.	Os estudantes ficaram satisfeitos com o treinamento prático e o treinamento ajudou a melhorar habilidades de comunicação.

–Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Continuação*)

Base de dados	Periódicos	Autor (Ano) e “título”	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese)
BVS	Journal of Interprofessional Care	Stubbs C, Schorn MN, Leavell JP, Espiritu EW, Davis G, Gentry CK, Friedman E, Patton T, Graham A, Crowder R, Wilkins CH. (2017) <i>Implementação e avaliação de um programa piloto de educação interprofissional, interinstitucional e de base comunitária.</i>	Estados Unidos	Desenvolver um programa baseado na comunidade que permitia que os alunos se envolvessem em atividades interprofissionais significativas, enquanto os expunham a determinantes sociais da saúde.	T r i n t a estudantes de profissões	Quantitativo	30 estudantes participaram da pesquisa; Nas categorias sobre trabalhar com outros profissionais, no conforto, valores, e de percepção de si aumentaram (CWO: z = -4,11, p <0,0001; VWO: z = -3,41. P = 0,001; SPA: z = -2,79, p = 0,005); assim, o programa foi avaliado, pelo alunos, como melhora no conhecimento dos determinantes sociais em saúde.	Os autores apoiam a expansão de programas de iniciação de educação interprofissional com base na comunidade.

Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Continuação*)

Base de dados	Periódicos	Autor (Ano) e "título"	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese)
BVS	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	Kim DY, Park WB, Kang HC, Kim MJ, Park KH, Min BI, Suh DJ, Lee HW, Jung SP, Chun M, Lee IN. (2012) <i>Medicina complementar e alternativa no currículo médico de graduação: uma pesquisa nas escolas médicas coreanas.</i>	Coreia	Avaliar a prevalência, escopo e diversidade dos cursos de CAM na educação médica coreana.	Reitores e professores acadêmicos curriculares em cada uma das 41 escolas coreanas.	Quantitativo	91,4% das escolas adotam os cursos de medicina alternativa e complementar (MAC) como créditos; 85,4% tem a temática como obrigatório; Os valores atribuídos pelos estudantes quanto às competências essenciais, tais como a atitude, conhecimento e habilidade, foram maiores para a primeira.	Diversidade no conteúdo, formato e requisitos nos cursos oferecidos de MAC; Abordagem educacional sobre MAC para os estudantes;
BVS	Nurse Educator	Hahn J. (2010). <i>Integrando profissionalismo e consciência política ao currículo.</i>	Estados Unidos	Fornecer aos alunos de enfermagem uma visão profissional e uma consciência política sobre questões de políticas de saúde.	Alunos de enfermagem	Qualitativo	Método econômico feito com sucesso para nivelar os tópicos entre o bacharelado e o doutorado; Maior interesse dos alunos em política de assistência médica; Interesse em investir em <i>advocacy</i> .	Os autores apontam que é uma obrigação profissional integrar a pedagogia da consciência profissional e política; A mídia tem ajudado no conhecimento de políticas de assistência à saúde.

Quadro 1. Características dos estudos relacionados à formação dos profissionais de saúde com ênfase à APS; identificados em diferentes países, por Base de Dados (*Conclusão*)

Base de dados	Periódicos	Autor (Ano) e "título"	País	Objetivos	População	Desenho do Estudo	Resultados do Estudo	Considerações dos Autores (Síntese)
BVS	J. Nurse Educ Today	Tufts KA, Clements PT, Karlowicz KA. (2009). <i>Integração do conteúdo de violência por parceiro íntimo nos currículos: Desenvolvimento de uma nova geração de educadores de enfermagem.</i>	Estados Unidos	Integrar conteúdo de violência por parceiro íntimo nos currículos para ao desenvolvimento de educadores de enfermagem.	Enfermeiros educadores	Artigo de opinião	Educar futuros enfermeiros educadores sobre a VPI, no entanto, apresenta desafios, pois a maioria das enfermeiras não tem consciência da VPI como um problema de saúde pública, possui conhecimento limitado e crenças errôneas sobre a VPI e é inexperiente no cuidado com sobreviventes da VPI.	Fornecer educação formal e treinamento em um ambiente de suporte melhorará o conhecimento e as habilidades dos Enfermeiros Educadores sobre VPI, ajudando-os a examinar os benefícios e as limitações de várias abordagens pedagógicas para ensinar esse conteúdo crítico aos alunos.

Fonte: Bases de Dados da Literatura Científica, BVS e PubMed.

Considerando os resultados e as sínteses conclusivas dos estudos relacionados no quadro exposto; e seguindo as etapas operacionais no desenvolvimento de análise de conteúdo na modalidade temática, emergiram as categorias de análises; e observando as semelhanças, os elementos, ideias e pertinências presentes nas evidências dos estudos, foram identificados o tema e os núcleos de sentidos; apresentados e discutidos a seguir.

Quadro 2. Apresentação do tema e núcleos de sentidos elaborados a partir da análise categorial temática

TEMA	NÚCLEOS DE SENTIDOS
Formação de Profissionais para a APS e Saúde Comunitária	Competências, atitudes e habilidades na formação dos profissionais de saúde.
	Educação e aprendizagem interprofissional em saúde.

Formação de profissionais para a APS e saúde comunitária

Garantir a qualidade e resolutividade dos cuidados prestados ao indivíduo família e comunidade, na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de agravos, na busca de cuidado integral, pressupõe mudanças nos processos de formação com inovação de abordagens pedagógicas para a construção de perfis profissionais com competências, requeridas ao processo de trabalho e do cuidado em saúde.

Conhecimentos, atitudes e habilidades, são domínios de competências que dentre outros, necessitam ser aprimorados pelos profissionais; de maneira que, a partir de uma visão crítica e problematizadora das realidades vivenciadas, sejam capazes de atender as demandas de saúde presentes nas comunidades.

Dentre os estudos observados nesta pesquisa, dentre outros aspectos, buscam conscientizar estudantes a cuidarem dos mais vulneráveis, fortalecendo nos mesmos, suas percepções quanto à capacidade de impactar a comunidade e agir como um agente de mudança¹².

A literatura relata que instituições educacionais, sistemas de saúde e formuladores de políticas, estão experimentando modelos de abordagens de ensino; procurando evidências de eficácia na melhoria dos resultados e que produzam fatores essenciais para mudanças sustentáveis em ambiente de melhoria contínua¹³.

Os processos formativos necessitam valorizar abordagens de ensino que conduzam os futuros profissionais ao desenvolvimento de práticas colaborativas de trabalho em equipe com capacidades resolutivas, considerando as competências comuns; bem como, as competências específicas a cada profissão; visando a integralidade do cuidado.

Na Atenção Primária à Saúde a formação e a qualificação estão associadas à busca pela garantia da universalidade e integralidade do cuidado; e os profissionais além de compreenderem um território adstrito a partir do enfoque familiar e comunitário, precisam considerar a APS como um espaço de construção coletiva, onde os diversos sujeitos estão envolvidos nos cuidados em saúde¹⁴.

Considera-se a APS, como um espaço privilegiado de formação para os profissionais de saúde, uma vez que se caracteriza como porta de entrada preferencial da rede de atenção à saúde, acolhendo os usuários e famílias, buscando estabelecer vínculos e responsabilização pela atenção individual e coletiva¹⁵.

Frente aos desafios colocados pelo mundo do trabalho, mudanças de paradigmas envolvendo as concepções de saúde e educação precisam ser vivenciadas durante a formação, ampliando as possibilidades de horizontalização e democratização do conhecimento. As competências e habilidades precisam ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, para que se constituam como sujeitos comprometidos com a busca de equidade do cuidado, do acesso e da cidadania¹⁶.

Competências, atitudes e habilidades na formação dos profissionais de saúde

Considerando as transcrições que fizeram emergir “Competências, atitudes e habilidades na formação dos profissionais de saúde” como núcleos de sentidos, temos:

“Necessidade de habilidades aprimoradas, atitudes mais profissionais ...,”

“A aplicação de uma estrutura baseada em competências [...] pode fornecer informações valiosas sobre a eficácia do programa para [...] educadores e preceptores de programas [...] de tratamento e atendimento ao paciente [...] e manutenção da saúde bucal.”

“...desenvolver força de trabalho odontológica competente, apreciando o valor do serviço comunitário...”

“...mudanças curriculares [...] eficazes [...] responsabilidade profissional entre [...] estudantes [...] pontuações de atitude aumentaram no currículo ...”

*“...treinamento prático [...] **útil para melhorar suas habilidades de comunicação...**”*

“... educação formal e treinamento em um ambiente de suporte melhorará o conhecimento e as habilidades dos Enfermeiros Educadores [...] ajudando-os a examinar os benefícios e as limitações de várias abordagens pedagógicas para ensinar conteúdo crítico aos alunos.”

“... a instituição de treinamento prático foi útil para melhorar suas habilidades de comunicação...”

“Os cursos mais comuns foram introdução à [...] medicina integrativa [...] homeopatia e naturopatia [...] acupuntura [...] ordem [...] das competências essenciais foi atitude [...] conhecimento [...] e habilidade...”

Competência é a capacidade de agir eficazmente em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mas sem se limitar a eles. A competência busca responder às necessidades do mundo contemporâneo; constrói-se na formação, mas também nas diferentes situações do trabalho¹⁷.

As novas demandas do mundo do trabalho, o dinamismo dos conceitos e práticas de educação e a reconfiguração do modelo assistencial de saúde, estão influenciando a abertura de espaços para a formulação e a ampliação de processos formativos destinados à qualificação e ao desenvolvimento de habilidades e competências profissionais¹⁸.

Dentre os estudos analisados (quadro 1), evidenciou-se que a formação de odontólogos, no campo da saúde da comunidade, tem sido considerada eficaz na melhoria da competência dos estudantes; seja quanto ao pensamento crítico, profissionalismo, comunicação e habilidades interpessoais, dentre outros domínios; sendo capaz de desenvolver força de trabalho valorizando o serviço comunitário¹⁹. Nesta mesma perspectiva, dentre os estudos encontrados constatou-se que mudanças no currículo de formação desses profissionais, cultivando a responsabilidade profissional, foram eficazes aumentando o grau de atitude dos estudantes.

Na literatura nacional e internacional a competência é vista como a capacidade do profissional em empregar uma complexa interação de conhecimentos, atitudes e habilidades para realizar uma atividade. A construção de competência significa estabelecer diretrizes de responsabilidade do odontólogo que baseado em conhecimentos, habilidades e atitudes que, mobilizados de forma complementar com as de outros profissionais, contribuirão para reorientar o processo de trabalho e construir novas práticas sociais, inclusive no campo da atenção primária²⁰.

A necessidade de habilidades aprimoradas e atitudes mais profissionais também são evidências dentre os estudos desta pesquisa de revisão da literatura; conforme se pode observar nas transcrições anteriormente apresentadas.

Pesquisadores avaliaram a preparação dos graduados em farmácia para prática profissional, a partir da análise dos padrões de competência. Isto nos leva à compreensão de que a análise das competências mediante padrões e critérios bem definidos, ajudam a mensurar o desempenho, os conhecimentos, atitudes e capacidades do estudante, delineando assim, o seu perfil do profissional.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares para a formação do graduando em farmácia, preconizam uma organização pedagógica que consolide o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes que contribua para aprendizagens significativas dos estudantes e para aproximar a prática pedagógica da realidade profissional, buscando a integração ensino serviço-comunidade²¹; ao mesmo tempo proporciona aos estudantes sua inserção em cenários da formação na Atenção

Primária à Saúde.

A noção de competência deve orientar a mudança dos conteúdos de ensino, da organização dos modos de comunicação de saberes e das formas de avaliá-los, devendo ser explorada em seus limites ainda imprecisos, entendendo-se que a competência não é determinada isoladamente pelo profissional, paciente ou cenários de práticas, mas, sim, pela interação dinâmica entre eles²².

Neste estudo, competências, conhecimentos, atitudes e habilidades, também estiveram presentes na formação em saúde em cursos relacionados à práticas integrativas; e embora saibamos que estas abordagens temáticas caracterizam conteúdos teóricos e práticos na educação médica coreana, local onde o estudo aqui referido (e evidenciado no quadro 1) foi realizado, reconhecemos que o desenvolvimento de competências essenciais pelos profissionais, frente a essas práticas de cuidados se configura como práticas de cuidados primários, uma vez que buscam prevenir agravos, promover, manter e recuperar a saúde.

Ressalte-se que no Brasil desde 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS²³, tem havido incentivos e valorização à formação capacidade de saúde com competências para o desenvolvimento de práticas integrativas e complementares em saúde; e a PNPIC dentre as diretrizes, estabelece a sua inserção em todos os níveis de atenção, com ênfase na Atenção Primária à Saúde.

Dentre as competências do profissional, a PNPIC preconiza que o mesmo deve atuar de forma integrada e planejada de acordo com as atividades prioritárias da Estratégia Saúde da Família; de modo a atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo.

A formação por competências implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com as situações, os problemas e os dilemas da vida real²².

Destarte, acreditamos que processos formativos em saúde que instituem mudanças pautadas na formação por competências e que reconheçam a APS como um espaço privilegiado de formação, uma vez que se caracteriza como porta de entrada preferencial da rede de atenção à saúde, poderão corroborar na ampliação de conhecimentos que ao serem concebidos ao longo da formação conduzirão os futuros profissionais a atitudes e compromisso ético, técnico, político e social; sendo potencialmente capazes de impactar mudanças no cotidiano do trabalho e saúde e nas comunidades.

Educação e aprendizagem interprofissional em saúde

Transcrições extraídas de estudos apresentados nos resultados desta pesquisa, nos relevam que a educação interprofissional vem sendo um debate presente no ensino em saúde. Em pesquisas relacionadas no quadro 1, os autores evidenciam que experiências de aprendizagem

são desenvolvidas na atenção aos cuidados primários de saúde, identificando que os estudantes revelam a importância de trabalhar com outras profissões, afirmando apresentarem potencial de melhores resultados em experiências colaborativas.

Neste estudo de revisão, identificamos experiências que analisa o desenvolvimento da educação interprofissional baseado em comunidade, evidenciando mudanças na percepção dos estudantes, estando estas mudanças relacionadas a diferentes competências; e em consonância com outras iniciativas que utilizam essa abordagem de ensino, revelando ainda, mudanças positivas relacionadas ao trabalho em equipe, competências e capacidade de participar da solução e decisão compartilhadas de problemas.

A partir das análises estudos supramencionados, os trechos transcritos corroboraram na identificação da “Educação e Aprendizagem Interprofissional em Saúde”, como **núcleos de sentidos para discussão neste artigo**.

Seguem as transcrições:

“...diferença significativa na escala IEPS encontrada nos subgrupos de competência e autonomia profissional e necessidade percebida de competência profissional...”

“...ambiente colaborativo em que os alunos tiveram a oportunidade de aprender sobre as profissões uns dos outros.”

“...descobertas [...]alinhadas com [...] iniciativas de EPI baseadas na comunidade e apoiam a expansão dos esforços de EPI ...”

A Educação Interprofissional (EIP) corrobora para a valorização das competências na formação dos profissionais de saúde, uma vez que a “*Educação Interprofissional (EIP), se compromete com o desenvolvimento de três competências - competências comuns a todas as profissões, competências específicas de cada área profissional e competências colaborativas, ou seja, o respeito às especificidades de cada profissão, o planejamento participativo, o exercício da tolerância e a negociação, num movimento de redes colaborativas*”²⁴.

A EIP é uma influência determinante na demanda por mudanças na educação das profissões da saúde; e partindo do pressuposto de que esta abordagem de ensino facilita o cuidado colaborativo, todos os programas de educação das profissões da saúde ao adotarem a educação interprofissional, estão trabalhando para criar oportunidades para os alunos aprenderem “com, de e sobre os outros” de maneira significativa²⁵.

A necessidade de fortalecer os sistemas de saúde com base nos princípios da atenção primária à saúde se tornou um dos desafios mais urgentes para os formuladores de políticas, profissionais de saúde, gestores e comunidades em todo o mundo. Neste sentido, governantes mundiais estão

buscando soluções inovadoras e transformadoras do sistema, que assegurem a disponibilidade, a variedade e a distribuição adequada da força de trabalho de saúde. E asseguram que uma das soluções mais promissoras reside na colaboração interprofissional²⁶.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) através do Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa publicado em 2010, reconhece que muitos sistemas de saúde no mundo estão fragmentados e com dificuldades para gerenciar as necessidades de saúde não atendidas²⁶.

A OMS destaca que a força de trabalho de saúde atual e futura é desafiada a prestar serviços de saúde frente a problemas de saúde cada vez mais complexos; e considera que a colaboração interprofissional em educação e prática como uma estratégia inovadora desempenhará um papel importante na redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Ressalta que a prática colaborativa fortalece os sistemas de saúde e promove a melhoria dos resultados na saúde.

O cuidado/prática interprofissional (ou colaborativa) ocorre quando vários profissionais de saúde de diferentes formações fornecem serviços de saúde abrangentes, trabalhando com pacientes, suas famílias, cuidadores e comunidades para oferecer a mais alta qualidade de atendimento em todos os ambientes¹³.

Considerando os antecedentes, perspectiva histórica, tendências e barreiras à implementação da EIP em países desenvolvidos como Estados Unidos, Reino Unido e em países em desenvolvimento da Associação para a Cooperação Regional da Ásia do Sul (SAARC), autores ressaltam que o principal objetivo do programa de EIP é desenvolver atitudes, habilidades, conhecimentos e comportamentos essenciais para a prática colaborativa; enfatizando que nos países desenvolvidos, diferentes modelos de EIP foram incorporados com sucesso nos currículos de seus programas de graduação²⁷.

No Brasil, as Práticas Colaborativas Interprofissionais (PCI) têm sido uma preocupação do processo formador, buscando o fortalecimento dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS). As diretrizes curriculares de vários cursos da saúde apontam para a necessidade de aprendizagem do trabalho em equipe colaborativa. A literatura que respalda os estudos sobre a EIP traz uma quantidade razoável de evidências sobre os impactos da eficácia e eficiência desta prática à curto prazo²⁸.

Neste sentido o Ministério da Saúde em parcerias com o Ministério da Educação vem instituindo políticas indutoras de mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação na área da saúde, em Universidades Públicas Brasileiras, e mais recentemente, implementou o PET-Saúde Interprofissionalidade, que dentre outras disposições, busca fortalecer a *“qualificação dos processos de integração ensino-serviço-comunidade, de forma articulada entre o Sistema Único de Saúde-SUS e as instituições de ensino, de modo a promover a Educação Interprofissional - EIP e as Práticas Colaborativas em Saúde”*²⁹.

Essas iniciativas têm fortalecido a inserção dos estudantes dos cursos de graduação da área de saúde, em experiências da formação em cenários da Atenção Primária à Saúde.

CONCLUSÃO

Observando as distintas características apresentadas em cada estudo, constata-se que as populações estudadas foram constituídas por sujeitos de diferentes áreas da formação em saúde; e dentre estes incluem-se estudantes, profissionais, educadores e preceptores de campos de estágio e treinamentos práticos. As abordagens metodológicas adotadas, compreendendo **métodos qualitativo e quantitativo; e métodos mistos da pesquisa em saúde;** bem como, artigos de opinião; evidenciam diferenças de métodos utilizados pelos pesquisadores nas suas investigações.

Constata-se que há importantes semelhanças dentre os estudos analisados, qual seja; a ênfase e a valorização na análise do desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde em formação; revelando que os domínios predominantes foram dentre outros, habilidades, atitudes, conhecimentos; e em alguns achados, as habilidades de comunicação interpessoal, competência cultural e pensamento crítico foram **evidências relatadas pelos autores.**

Considera-se, portanto, que essas semelhanças observadas, na nossa compreensão se constituem em características fundamentais em um processo de ensino aprendizagem, e corroboram com a formação de perfis profissionais de saúde com capacidades de análises dos problemas do indivíduo e da coletividade nos serviços de saúde e nas comunidades; o que favorece à prática do cuidado em saúde.

Ressalte-se que semelhanças importantes também observadas, são que as pesquisas internacionais nos levam a concluir que a Educação Interprofissional (EIP) vem sendo cada vez mais presente no ensino em saúde; e neste caso em particular, ensinamentos voltados para a formação com atuação no campo dos cuidados primários/atenção primária à saúde; e esta é uma abordagem de ensino que reafirma, fortalece e qualifica o processo de formação, que para além do uso das competências específicas de cada área profissional, valoriza o desenvolvimento de competências comuns a todas as profissões, e competências colaborativas, mediante um verdadeiro trabalho em equipe com planejamento participativo, num movimento de redes colaborativas.

É válido destacar que neste estudo de revisão, observou-se que alguns países como os Estados Unidos, Nova Zelândia, Japão e outros, embora seus serviços de saúde não estejam organizados tendo a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado, vêm desenvolvendo pesquisas relacionadas à formação dos profissionais de saúde com ênfase aos cuidados primários e saúde comunitária; o que denota a preocupação em formar profissionais com competências e habilidades requeridas para sua atuação na perspectiva da promoção de saúde e prevenção de agravos.

Um enfoque diferente e que se considera inovador foi a evidência de análises de estudos sobre abordagens pedagógicas com conteúdos que na visão dos autores são entendidos críticos a serem

ofertados aos alunos, a exemplo do tema que versa sobre “violência por parceiros íntimos”.

Na nossa compreensão, esta é uma abordagem de fundamental importância para o ensino em saúde, notadamente para a formação no contexto da APS, e que portanto, entendemos que temas como esses sejam cada vez mais valorizados uma vez que representam uma questão importante de saúde pública; o que, sem dúvidas, nos remete a uma problemática que confere o cuidado e atenção dos profissionais da APS; sendo ao nosso olhar, necessária sua abordagem no contexto da formação dos profissionais.

Por fim, registra-se que em nossa busca bibliográfica para o Scoping Review, não foi identificado nenhum estudo realizado no Brasil, no entanto, foram verificadas experiências científicas de outros países, publicadas em periódicos nacionais. O conhecimento e as experiências acadêmicas dos autores deste artigo reconhecem que em nosso país, já existem experiências de ensino em saúde, com ênfase na APS; inclusive com políticas indutoras de mudanças fomentando a EIP; ressaltando-se que as atuais DCNs para os cursos de graduação em saúde vêm reorientando a formação nestas perspectivas.

REFERÊNCIAS

1. Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. UNESCO; Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
2. Leão CDA, Caldeira AP, Oliveira MMC. Atributos da atenção primária na assistência à saúde da criança: avaliação dos cuidadores. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. [online]. Recife. 11 (3): 323-334 jul. /set.
3. Giovanella L. Atenção Primária à Saúde seletiva ou abrangente? Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2008; 24 (sup.1): S7-S27.
4. Sousa MF. A Reconstrução da Saúde da Família no Brasil: Diversidade e Incompletude. In: Sousa MF, Franco MS, Mendonça AVM. Saúde da Família nos Municípios Brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro. Campinas: Saberes. 2014; 40-77.
5. Sousa MF. Programa Saúde da Família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à Atenção Básica. In: Programa saúde da família no Brasil: análise da desigualdade no acesso à atenção básica. 2007.
6. Escorel S, Giovanella L, Mendonça MHM, Senna MCM. O Programa de Saúde da Família e a construção de um novo modelo para a atenção básica no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública. 2007; v (21):164-76. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2007.v21n2-3/164-176/pt>. Acesso em maio de 2020.

7. Kemper ES, Tasca R, Harzheim E, Jiménez JMS, Hadad J, Sousa MF. Cobertura Universal em Saúde e o Programa Mais Médicos no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*. 2018; v (42): e1.
8. Macinko J, Starfield B, Erinosh T. The impact of primary healthcare on population health in low- and middle-income countries. *J Ambul Care Manage*. 2009; 32 (2):150- 71. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19305227/>. Acesso em maio de 2020.
9. Ascef BO. Rayyan Systematic Reviews. Disponível em: <https://prezi.com/fh0lwxdlxnu4/rayyan-for-systematic-reviews/> Acesso em março de - 2020.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições; 2011. 70 ed.
11. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec. 2014; 14ed.
- Blue CM. Cultivating professional responsibility in a dental hygiene curriculum. *Rev. Bras. de Odontologia*. 2013; 77 (8): 1042-1051.
12. Cerra FB, Brandt BF. The increasing integration of health professions Education. Chapter 9. In.: *The transformation of academic health centers: Facing the challenges of the changing healthcare landscape*. Elsevier BV. 2015. p. 81-90. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128007624000098>. Acesso em maio de 2020.
13. Oliveira MPR, Menezes IHCF, Sousa LM, Peixoto MRG. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. *Rev. Bras. de Educação Médica*. 2016; 40 (4): 547–559. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0547.pdf>. Acesso em maio de 2020.
14. Peixoto MT, Jesus WLA, Carvalho RC, Assis MMA. Formação médica na Atenção Primária à Saúde: experiência com múltiplas abordagens nas práticas de integração ensino, serviço e comunidade. *Interface, Botucatu*. 2019; 23 (Supl. 1): 1-14. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/icse/v23s1/pt_1807-5762-icse-23-s1-e170794.pdf. Acesso em maio de 2020.
15. Chiesa AM, Nascimento DDG, Bracciali LAD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. A Formação de Profissionais da Saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enferm*. 2007; Abr/Jun, 12 (2): 236-40. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/9829>. Acesso em maio de 2020.
16. Perrenoud P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.
17. Costa RKS, Miranda FAN. Formação Profissional no SUS: Oportunidades de mudança. *Tempus, actas de saúde colet, Brasília*, 12(2), 39-62, Epub Ago/2021.

ças na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família. *Trab. Educ. Saúde*. nov. 2008/fev.2009; 6 (3): 503-517. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198177462008000300006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em maio de 2020.

18. Nayar P, McFarland K, Brian L, Ojha D, Chandak A. Supervise dentists' perspectives on the effectiveness of community dental education. *Rev Bras. de Odontologia*. 2014; 78 (8): 1139-1144. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25086146/>. Acesso em abril de 2020.

19. Gontijo LPT. Construindo as competências do cirurgião-dentista na atenção primária em saúde [Tese]. Ribeirão Preto (SP). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-10052007-135113/publico/LilianeTannusContijo.pdf>. Acesso em maio de 2020.

20. Brasil MEC. Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília. 2017; 202 (1): 30. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913/do1-2017-10-20-resolucao-n-6-de-19-de-outubro-de-2017-19363904. Acesso em maio de 2020.

21. Gontijo ED, Alvim C, Megale L, Melo JRC, Lima MECC. Matriz de Competências Essenciais para a Formação e Avaliação de Desempenho de Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2013; 37 (4): 526-539. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a08v37n4.pdf>. Acesso em maio de 2020.

22. Brasil MS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em maio de 2020.

23. Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. *Caderno FNEPAS*. 2012; 2: 25-28.

24. Stevenson KA, Peyre SE, Noyes KI, Berk BC. The Change in Patient Care. Chapter 20. In.: Wartman SA. *The transformation of academic health centers: Facing the challenges of the changing healthcare landscape*. Elsevier BV; 2015. p.203-211. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128007624000207?via%3Dihub>. Acesso em maio de 2020.

25. OMS. Organização Mundial da Saúde. Rede de Profissões de Saúde. *Enfermagem & Obstetrícia*. Genebra, Suíça. www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/oms_traduzido_2010.pdf. Acesso em maio de 2020.

26. Khan TM; Bukhsh A. Pharmacy Interprofessional Education: Case Study Review.

Chapter 19. In.: Pharmacy Education in the Twenty First Century and Beyond: Global achievements and challenges. Elsevier BV, 2018, p. 311-323. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/topics/medicine-and-dentistry/interprofessional-education>. Acesso em maio de 2020.

27. Corrêa CPS, Ezequiel OS, Lucchetti G. Análise do impacto do ensino das competências interprofissionais através de diferentes estratégias educacionais em graduandos da área de saúde. JMPHC. Journal of Management and Primary Health Care. 2017; 8 (3): 55-56. Disponível em: <http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/621>. Acesso em maio de 2020.

28. Brasil MS. Edital N° 10, 23 de julho 2018. Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade - 2018/2019. Diário Oficial da União. 2018; 141 (3): 78. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037. Acesso em maio de 2020.

Artigo submetido em junho de 2020

Artigo aprovado em abril de 2021

Artigo publicado em agosto de 2021